

PORQUE É QUE OS CORDEIROS VÃO PARA O ABATE EM SILÊNCIO? | POR CHRISTIAN KREISS

Posted on 20. November 2020

Um ponto de vista de Christian Kreiß.

A taxa de ocupação de camas em cuidados intensivos na Alemanha tem sido muito constante em cerca de 75 por cento desde o início de Agosto. A quota de camas livres é quase continuamente de 25 por cento. Se se incluir a reserva de emergência de camas gratuitas para cuidados intensivos, a percentagem de camas gratuitas disponíveis para cuidados intensivos tem estado entre 45 e 50 por cento durante meses, ou seja, quase a cada segundo leito é gratuito.¹ As capacidades gratuitas são muito grandes, e durante meses não houve sinais de uma escassez geral nas clínicas alemãs ou do perigo de opções de tratamento insuficientes.

No entanto, o segundo bloqueio foi declarado na Alemanha no final de Outubro. O primeiro encerramento já nos trouxe uma recessão do século. Agora estamos de novo a sofrer um subemprego maciço, milhões de artistas e trabalhadores culturais desempregados, encerramentos forçados de restaurantes e hotéis, proibições de viagens e máscaras obrigatórias mesmo para crianças da escola primária no seu local de trabalho, embora as crianças pequenas não estejam significativamente infectadas nem contribuam em nada para o processo de infecção.² As máscaras obrigatórias para crianças da escola primária não trazem qualquer benefício, mas danos maciços para as nossas crianças mais pequenas da escola.

Porque é que há tão poucos protestos face a este paradoxo? Porque é que existe tão pouca discussão sobre o sentido das medidas? Porque se usa tão pouco senso comum? Porque é que a grande maioria das pessoas no nosso país engole tudo? Porque é que quase todos os cordeiros se calam? Como pode isto ser? Há duas razões principais.

Em primeiro lugar, a maioria dos principais meios de comunicação social e políticos dão sistematicamente um relato unilateral e manipulativo da situação, criando medo e apresentando as medidas políticas como sem alternativa.³ Os relatos unilaterais e manipulativos chegam ao fundo da ciência.⁴ A grande maioria dos cidadãos* são privados de dados centrais e, por conseguinte, a maioria das pessoas acredita na versão oficial. Aqueles que argumentam contra isso são desacreditados ou mesmo denegridos. As opiniões contrárias são eliminadas do YouTube. No entanto, isto não será discutido mais aprofundadamente nos pontos seguintes.

Por outro lado, a política de apaziguamento económico, a política de tranquilização está a ser prosseguida a uma escala historicamente sem precedentes. Em 2020 e 2021, o governo alemão irá gastar um total de quase 1,500 mil milhões de euros em dinheiro de sedação, o que corresponde a cerca de 30% do produto nacional bruto. Um tal aumento da dívida pública em tempo de paz, uma tal distribuição do dinheiro do Estado é historicamente única.⁵ Muitos dos afectados são literalmente enterrados com dinheiro.

Nunca antes houve um programa de estímulo económico tão gigantesco em toda a história alemã. O facto de, apesar deste enorme défice de despesas, a economia alemã ter diminuído quase 6% nos primeiros nove meses de 2020 em comparação com o ano anterior⁶ mostra que a verdadeira situação económica é praticamente desoladora. Isto porque um pacote de estímulo económico de cerca de 20% do produto nacional, como em 2020, levaria normalmente a um crescimento económico de aproximadamente a mesma quantidade. Se, em vez disso, ocorrer uma contracção económica de 6%, demonstra que a situação económica real é, de facto, catastrófica.

A chuva de dinheiro está a ter o efeito esperado: muitos representantes de empresas não protestam. O Handelsblatt refere-se neste contexto a "um importante aliado na ronda, um com bolsos fundos: Olaf Scholz". O Ministro Federal das Finanças pagou a fiança aos Presidentes dos Ministros com uma promessa no valor de milhares de milhões. Ele prometeu "ajuda maciça" para as indústrias afectadas pela luz de bloqueio.⁷ Isto está a ter um efeito no comportamento de protesto. O jornal Handelsblatt descreve um restaurante bem conhecido em Hamburgo onde, na véspera do segundo encerramento, "as rolhas do Prosecco estalaram": Saúde Bloqueio. O estado de espírito da desgraça parece diferente. Mas também não há razão para que os operadores de restaurantes o façam. 75 por cento do volume de negócios anterior é para o encerramento forçado pelo Estado. Se considerar que, ao mesmo tempo, a utilização completa dos bens é omitida, esta é uma compensação mais do que generosa para um mês de férias. Desta forma, assegura-se o consentimento de muitos dos afectados e, ao mesmo tempo, o apoio político e mediático, ou melhor, evitam-se protestos: enche-se a boca das pessoas afectadas de dinheiro.

Não é apenas a situação actual que está a sobrecarregar, mas quase ainda mais a situação futura. Num artigo muito detalhado intitulado "A pandemia da dívida: Como a Corona está a arruinar as finanças

públicas", o Handelsblatt assinala a insustentabilidade desta política agressiva da dívida com uma inundação simultânea de dinheiro dos bancos centrais. Os aumentos de impostos e provavelmente a inflação serão o resultado.⁸

Esta preocupação é confirmada por um olhar sobre as políticas dos principais bancos centrais ocidentais, que se viraram contra a imprensa monetária numa escala sem precedentes. O BCE aumentou a oferta de moeda do banco central em cerca de seis vezes desde 2006⁹, a Reserva Federal dos EUA quase nove vezes desde 2007.¹⁰ Isto significa que hoje existem cerca de seis a nove vezes mais créditos monetários sobre o produto nacional sob a forma de depósitos à vista ou notas de banco do que há 13 anos atrás. Se estes créditos monetários forem alguma vez afirmados, mesmo aproximadamente, os preços só podem subir, ou seja, os processos inflacionistas só podem começar. Os preços actuais da bolsa de valores, do imobiliário e do ouro já estão a apontar nesta direcção.

Em suma, a actual política do governo alemão de acalmar a situação, inundando os afectados com dinheiro para que não protestem contra os lockdowns ou não protestem demasiado, é um cheque para o futuro, adiando a conta para mais tarde.

No entanto, há algumas vozes críticas da comunidade empresarial. Mario Ohoven, desde 1988 presidente da importante Associação Federal de Empresas de Média Dimensão (BVMV), anunciou em 22.10. medidas legais contra o segundo bloqueio. São proibições profissionais impostas pelo Estado que "grandes partes da economia e muitas empresas não sobreviverão".¹¹ Numa entrevista ao jornal diário "Die Welt", disse em 29.10. "80 por cento da economia" é psicologia. A política estava a despertar o medo. Dezenas de por cento das pequenas e médias empresas não sobreviveriam ao segundo bloqueio, disse ele, como um segundo ataque cardíaco, que muitas vezes também não sobrevive. Ao adiar as insolvências, os zombies seriam financiados.¹² Quando a segunda vaga de encerramento foi anunciada a 29 de Outubro, Ohoven questionou a proporcionalidade e constitucionalidade das medidas e anunciou que, se necessário, recorreria ao Tribunal Constitucional Federal no interesse da classe média.¹³ Dois dias mais tarde, a 31 de Outubro, Mario Ohoven morreu num acidente de viação.

Mario Ohoven não está sozinho com os seus prognósticos pessimistas. A Associação Alemã de Hotéis e Restaurantes (Dehoga) advertiu no início do segundo encerramento, "Dezenas de milhares de empresas estão ameaçadas de falência sem uma ajuda financeira abrangente. O segundo encerramento significa que um terço das 245.000 empresas não sobreviverá ao Inverno. Sem uma ajuda de compensação abrangente, eles estão ameaçados de falência", disse Ingrid Hartges, CEO da Dehoga.¹⁴ Segundo o serviço de informação empresarial Crif Bürgel, 14,5% dos restaurantes, bares, lanchonetes e cafés investigados na Alemanha estavam em risco de insolvência no final de Outubro. O Presidente da Associação Alemã do Comércio Têxtil, Steffen Jost, afirmou: "Haverá uma falha na loja nos principais locais. O rosto de muitos centros das cidades mudará maciçamente. Algumas delas deixarão de existir."¹⁵ E a Associação Comercial Alemã receia que "no final, a crise poderá custar a sua existência a 50.000 pequenas e médias empresas.

Nem todos estão insatisfeitos com estes desenvolvimentos. Há alguns dias, um restaurador de Munique disse-me que em Março poderia ter saído, fechado o seu restaurante e sair com cerca de 200.000 a 300.000 euros de capital próprio. Mas o seu filho, que também estava envolvido, queria continuar. Uma decisão errada. Hoje, o capital social desapareceu. A empresa acaba de receber um empréstimo do KfW de 400.000 euros por dois anos. O restaurador diz que agora pode pagar ao seu povo e o aluguer por mais dois anos, depois os 400.000 euros desaparecem e ele pára. Numa recente reunião de Dehoga com importantes restauradores de Munique, nem todos ficaram descontentes com estes desenvolvimentos, de acordo com o restaurador de Munique: "Os proprietários de cervejeiras, grandes investidores e grandes restauradores olham para que restaurante em que local está agora disponível a um preço razoável e depois aceitam-no. Um conhecido chefe gastronómico de Munique disse o mesmo: Tudo isto está agora a custar-me alguns milhões em vendas, mas depois disso terei mais alguns locais muito agradáveis e estarei numa posição muito melhor do que antes.

Este é precisamente um princípio básico central por detrás dos lockdowns nos países industrializados. Os grandes comem os pequenos e querem comê-los. É por isso que não houve nem há resistência significativa por parte das grandes empresas e dos grandes financiadores influentes contra a política de encerramento. Pelo contrário. Como eu disse: agora custa alguns milhões, talvez alguns milhares de milhões em volume de

negócios, mas depois disso está numa posição muito mais forte do que antes. Os lockdowns estão a trabalhar nas mãos dos grandes capitalistas e daqueles que estão agora sentados em cima de muita liquidez. Além disso, as grandes empresas sabem muito bem que em caso de dúvida serão resgatadas pelo governo, sendo a palavra-chave demasiado grande para falir, demasiado grande para ir à falência, tome-se como exemplo a Lufthansa. A companhia aérea foi resgatada com cerca de 10 mil milhões de euros de dinheiro do governo. Só no terceiro trimestre de 2020, queimou dois mil milhões de euros desse montante.¹⁷ Pode assumir-se que a Lufthansa não irá à falência mesmo depois de ter queimado as suas reservas financeiras.

Tal como no passado, especialmente na grave crise económica e financeira mundial de 1907¹⁸, haverá enormes vencedores no processo de ajustamento que se avizinha. Os grandes devorarão os pequenos numa extensão possivelmente sem precedentes. Quanto mais medo for gerado nos meios de comunicação, que são dominados por muito poucas famílias bilionárias e multimilionárias, mais longos e mais rigorosos serão os lockdowns. Cada dia de bloqueio adicional conduz, a médio prazo, a lucros adicionais de milhares de milhões para os grandes jogadores, especialmente os multi-bilionários. Quanto pior forem os lockdowns, mais forte será o abanão do mercado, maior será o aumento do poder de um grupo relativamente pequeno de oligarcas que são donos das grandes corporações. Estou muito preocupado com a nossa democracia liberal.

Ao autor:

Prof. Dr. Christian Kreiß, nascido em 1962: Estudos e doutoramento em economia e história económica na LMU de Munique. Nove anos de actividade profissional como banqueiro, sete dos quais como banqueiro de investimentos. Desde 2002 professor na Universidade de Ciências Aplicadas Aalen para Finanças e Economia. Autor de sete livros: *Gekaufte Wissenschaft* (2020); *Das Mephisto-Prinzip in unserer Wirtschaft* (2019); *BWL Blenden Wuchern Lamentieren* (2019, juntamente com Heinz Siebenbrock); *Werbung nein danke* (2016); *Gekaufte Forschung* (2015); *Geplanter Verschleiß* (2014); *Profitwahn* (2013). Três convites para o Bundestag alemão como perito independente (Verdes, Esquerda, SPD), membro sindical de ver.di. Numerosas entrevistas na televisão, rádio e revistas, palestras públicas e publicações. Página inicial www.menschengerech tewirtschaft.de

Fontes:

- 1 <https://www.intensivregister.de/#/intensivregister?tab=kartenansicht> Stand 16.11.2020
- 2 Soldner, Georg, Sommer, Markus, Ökologie und Pandemie. Was lernen wir an COVID-19?, 7.11.2020
- 3 <https://kenfm.de/armes-schweden-der-schwedische-und-der-deutsche-corona-weg-im-vergleich-von-christian-kreiss/>
- 4 <https://kenfm.de/corona-und-gekaufte-wissenschaft-von-christian-kreiss/>
- 5 Handelsblatt 6.11.2020, Die Schulden-Pandemie: Wie Corona die Staatsfinanzen ruiniert:
https://www.handelsblatt.com/politik/international/oeffentliche-haushalte-die-schulden-pandemie-wie-corona-die-staatsfinanzen-ruiniert/26593456.html?ticket=ST-14351156-CAI51SDYQROQFWw3wGqG-ap6#_blank
- 6 <https://tradingeconomics.com/germany/gdp-growth-annual>
- 7 Handelsblatt 6.11.2020, Die Schulden-Pandemie: Wie Corona die Staatsfinanzen ruiniert
- 8 Handelsblatt 6.11.2020, Die Schulden-Pandemie: Wie Corona die Staatsfinanzen ruiniert
- 9 <https://tradingeconomics.com/euro-area/central-bank-balance-sheet>
- 10 <https://tradingeconomics.com/united-states/central-bank-balance-sheet>
- 11 https://de.wikipedia.org/wiki/Mario_Ohoven, Stand 11.11.2020
- 12 https://www.welt.de/videos/video218864836/Wirtschaftliche-Folgen-Erneuter-Lockdown-Wie-ein-zweiter-Herzinfarkt-und-der-ist-oft-toedlich.html?wtrid=newsletter.wirtschaft..wirtschaft..%26pm_cat%5B%5D%3Dwirtschaft&promio=81498.1663103.6171551&r=5716766931521203&lid=1663103&pm_ln=6171551

[13 https://de.wikipedia.org/wiki/Mario_Ohoven](https://de.wikipedia.org/wiki/Mario_Ohoven)

[14](#) Welt.de 29.10.2020

[15](#) Welt.de 5.11.2020

[16](#) Welt.de 7.11.2020

[17](#) Welt.de 5.11.2020

[18](#)

<https://kenfm.de/standpunkte-%E2%80%A2-der-boersencrash-von-2020-und-die-bewusst-herbeigefuehrte-finanzpanik-von-1907/>

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: patjo / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



Bitcoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK